

13.07

CASA DA
MÚSICA

FRANCISCO NEVES

SAXOFONE

FESTIVAL MIA



BIOGRAFIA

Francisco de Sousa Neves estuda atualmente na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, no Porto, na classe de Saxofone do professor Henk van Twillert. Foi membro do ensemble Vento do Norte 2019 e 2022, sob orientação do professor Henk van Twillert. Aos 9 anos iniciou os seus estudos musicais na Academia de Música de Vilar do Paraíso e em 2019, ingressa na ESMAE.

Em 2019 conquistou o 1o prémio cum laude no 67th European Music Festival for Young People em Neerpelt, Bélgica com o Ensemble de Saxofones da Academia de Música de Vilar de Paraíso. No mesmo ano conquistou o 1o prémio na categoria de Música de Câmara com o ensemble Ventos Satélite e o 3o prémio a solo na Categoria A no XIX Chieri International Competition em Chieri, Itália. Em

Atualmente, a sua atividade musical concentra-se na vertente de música de câmara onde se apresenta regularmente com o Pitch Saxofone Quartet, no qual é membro fundador e com o ensemble Vento do Norte (2019-2022) em várias salas de Portugal e Holanda e com o Ensemble de Saxofones da Academia de Música de Vilar de Paraíso entre 2014 e 2023. Encontra-se a concluir o Mestrado em Interpretação Artística e o Mestrado em Ensino da Música, ambos na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo.

Em novembro de 2019 gravou o seu 1o CD intitulado Toot your Roots como músico convidado com o ensemble Vento do Norte.



FESTIVAL MIA



Jean-Baptiste Singelée (1812-1875)
Concertino op.78 (1861)

Jules Demersseman (1833-1866)
Fantaisie sur un Thème Original (1860)

Nazaire Beeckman (1822-1900)
Élégie op.14 (1889)

Paul Gilson (1865-1942)
Premier Concerto (1902)

Rudy Wiedoeft (1893-1940)
Valse Vanité (1923)

Músicos intervenientes:
Sofia Rodrigues, piano

NOTAS DO PROGRAMA

Todo o programa deste recital remonta às origens do saxofone e aos compositores que fizeram com que este instrumento relativamente recente tenha estabelecido a sua presença no mundo da música erudita. Para que a execução do programa se mantenha o mais fidedigna possível ao contexto em que as obras foram compostas, irei realizar o recital com instrumentos produzidos no mesmo espaço temporal que as obras, nomeadamente um saxofone alto de 1898 e um saxofone C Melody de 1918.

Começamos com o **Concertino op.78 (1861) de Jean-Baptiste Singelée**: amigo de longa data de Adolphe Sax (o inventor do saxofone), Singelée foi um dos primeiros compositores a tratar o saxofone como um instrumento clássico sério, tendo composto vários solos de concurso para o instrumento. Para além disso, encorajou Sax a desenvolver os 4 membros principais da família do saxofone, compondo de seguida a que é muito provavelmente a primeira obra alguma vez escrita para a formação de quarteto de saxofones. O Concertino op.78 para Saxofone Alto e Piano foi composta para servir como peça de exame da classe de saxofone do Conservatório de Paris em 1861. À semelhança das peças anteriores do mesmo género, esta obra é de um estilo harmónico clássico, mas não partilha das práticas formais do género do concerto clássico.

E como tudo começou com Adolphe Sax, prosseguimos o recital com mais uma obra composta por um amigo próximo do inventor, responsável também por algumas das primeiras obras alguma vez escritas para saxofone: ***Fantaisie sur un Thème Original* (1860) de Jules Demersseman**. Escrita cerca de 20 anos após a invenção do saxofone, instrumento ainda no início da sua história e relativamente desconhecido na altura, esta peça capturou pela primeira vez o enorme potencial do saxofone; a dificuldade e o virtuosismo necessário para interpretar a obra são fatores surpreendentes quando consideramos a época em que foi escrita e a fase de desenvolvimento do instrumento.

Segue-se a ***Élégie op.14 (1889) de Nazaire Beeckman***, clarinetista, saxofonista e compositor belga. Beeckman foi o fundador e o primeiro professor da classe de saxofone na Academia Real de Bruxelas (1867-1871), lecionando enquanto Adolphe Sax o fazia na Academia de Paris. A sua ***Élégie*** op.14 foi escrita em memória do escritor Hendrick Conscience, um dos fundadores da literatura flamenca. A partitura cita a sua última palavra: “Breydel”, referência ao revolucionário do século XIV Jan Breydel, símbolo da luta pela liberdade na Idade Média. A peça também é dedicada ao seu amigo Louis Mayeur, saxofone e clarinete baixo solo na Orquestra da Ópera de Paris, provavelmente quem iniciou Beeckman no saxofone. Como é característico das peças escritas como “elegias”, a peça é lenta e de carácter expressivo.

Ao remontarmos às origens do saxofone, não há como não falar de ***Premier Concerto (1902) de Paul Gilson***. Como indica o nome, trata-se do primeiro concerto alguma vez escrito para saxofone, tendo o compositor sido responsável também pelo segundo. A partitura esteve parcialmente perdida durante muitos anos, o que motivou a reconstrução do acompanhamento para formações como banda de concerto, piano e versão para orquestra sinfónica. Muito recentemente a partitura completa foi encontrada pelo saxofonista e investigador da área Kurt Bertels, que tem feito desde então os esforços para dar a conhecer ao mundo esta obra, algo que se propõe a fazer com todo o repertório belga para saxofone.

Descobriu-se que ***Premier Concerto*** foi encomendado por Elise Hall (1853-1924), uma das primeiras proeminentes mulheres saxofonistas nos EUA. Uma patrona do repertório para saxofone, esta encomendou obras de vários compositores modernos da sua altura, incluindo Claude Debussy. A obra de Gilson é a primeira obra de saxofone a seguir a estrutura que normalmente atribuímos ao género de concerto: 3 andamentos, rápido- lento-rápido. O compositor belga utilizou todas as características típicas do instrumento, tais como a sua projeção imponente, a sua suavidade, virtuosismo e som quente.

Concluimos o recital com ***Valse Vanité (1923) de Rudy Wiedoeft***, saxofonista americano cujas composições e gravações tiveram um papel central na popularização do instrumento. Após tocar violino e clarinete, Wiedoeft faz a mudança para o saxofone, na altura ainda o instrumento pouco comum. Tornou-se num virtuoso do saxofone nos anos 10, tendo feito mais de 300 gravações para várias editoras, gravações estas que se espalharam tanto nos EUA como no resto do mundo. O seu virtuosismo fez com que lhe fosse atribuída a alcunha de “Kreisler¹ do saxofone”. O seu instrumento principal era o saxofone “C melody”, instrumento para o qual a sua Valse Vanité foi escrita. Contudo, a popularidade desse instrumento dissipou-se por volta dos anos 30, tendo sido a peça adaptada para saxofone alto. Embora estilisticamente um artista pré – jazz, Wiedoeft incorpora alguns elementos dos primórdios do jazz, algo notório nesta peça.